

1

jul.2008

issn 2179-4960



REVISTA

archai

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ἀρχαί

archai
AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ANNABLUME
CLÁSSICA

ARCHAI JOURNAL: ON THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

A EXEGESE DE MITOS EM PLOTINO E PORFÍRIO

Lorraine Oliveira*

RESUMO: Em Plotino os mitos encontram-se dispersos ao longo dos tratados das *Enéadas*. Ele prefere alusões e citações fragmentadas dos mitos à exegese de um trecho completo de algum poema, nisso diferindo de Porfírio. Deste restou apenas um texto completo dedicado à exegese alegórica de Homero, o qual é aqui estudado: *Sobre a Gruta das Ninfas na Odisséia*. Nesse opúsculo, Porfírio segue um trecho completo de Homero, tentando encontrar sob a letra do texto um sentido oculto. Analisando primeiro uma pequena amostra do caleidoscópico mítico plotiniano e, logo a seguir, o opúsculo de Porfírio, se tentará mostrar as principais características da exegese de mitos da tradição épica em cada um desses autores.

PALAVRAS-CHAVE: mito, exegese, imagem, genealogia, alegoria.

THE MYTHS' EXEGESIS IN PLOTINUS AND PORPHYRE

ABSTRACT: In Plotinus the myths are scattered throughout the *Enneads'* treatises. In contrast with Porphyry, Plotinus prefers to make allusions and fragmentary quotations of the myths rather than an exegesis of a comprehensive extract of a poem. Only one of Porphyry's works, dedicated to the allegorical exegesis of Homer, has come down to us in its integrity: *The cave of the Nymphs in the Odyssey*. In this work, which is studied here, Porphyry follows a complete extract of Homer in order to find a hidden meaning beneath the letter of the text. Through an analysis of a small sample of the plotinian mythical kaleidoscope and then of Porphyry's above-mentioned work, this article intends to show the main characteristics of the mythical exegesis of the epical tradition in both authors.

KEYWORDS: myth, exegesis, image, genealogy, allegory.

* Doutoranda em
Filosofia pela UFMG.

Nas *Enéadas* de Plotino, encontram-se muitas alusões a figuras míticas, já em grande parte interpretadas. Ao se tentar compreender a exegese dos mitos em Plotino, entretanto, o leitor depara-se com um uso multiforme deles. Diferentemente dos exegetas estóicos de Homero, por exemplo, Plotino não associa as figuras a elementos físicos, morais ou psicológicos. E diversamente dos gramáticos, Plotino não interpreta, de modo linear, um trecho preciso da *Ilíada* ou da *Odisséia*. Não obstante, a partir de uma declaração de Plotino acerca da função dos mitos, e de alguns exemplos de interpretação de mitos, nas *Enéadas*, pode-se tentar mostrar aspectos importantes da sua exegese mítica, como a relação entre o tempo e o mito, e os sentidos em que o mito pode ser entendido como imagem.

Porfírio, discípulo e editor de Plotino, também se ocupou com a interpretação de mitos épicos. Diferentemente de Plotino, ele se ateu a um trecho preciso da *Odisséia* no opúsculo chamado *Sobre a Gruta das Ninfas na Odisséia*. Além disso, outras dentre suas obras, das quais infelizmente hoje não se possuem mais que fragmentos, também parecem ter sido dedicadas à interpretação de mitos. No opúsculo o qual aqui se propõe estudar, Porfírio ainda discorre acerca de certos indícios da necessidade de interpretar alegoricamente versos homéricos.